



Trabalhos Científicos

Título: Profilaxia De Vitamina K Em Associação Com O Impacto De Desordens Genéticas Desencadeando A Doença Hemorrágica Do Recém-Nascido.

Autores: LAURA BATISTA SILVA (UNICERRADO), RAFAELLA SANTOS GUIMARÃES (UNICERRADO), VITÓRIA EVELYN PEIXOTO LEMES (UNICERRADO)

Resumo: Introdução: A vitamina K é uma vitamina lipossolúvel, em que a baixa disponibilidade dela pode levar a doença hemorrágica do recém-nascido. São descritas três formas clínicas dela, na qual a forma tardia é responsável pela alta mortalidade e as graves sequelas neurológicas. A vitamina K não atravessa facilmente a placenta e sua concentração no plasma fetal é muito baixa. Junto a isto, a microbiota intestinal dos neonatos é inábil na produção da vitamina K e o aleitamento materno não contém os percentuais satisfatórios. Em associação, pensa-se sobre uma das possíveis desordens genéticas que pode ser encontrada no recém-nascido, que é a Fibrose Cística. A fibrose cística caracteriza-se por um mecanismo anormal de transporte iônico sistêmico, o que gera permeabilidade diminuída ao cloro, causando o espessamento e o aumento da viscosidade das secreções em todo o corpo. O intestino pode ficar bloqueado pelas secreções espessas imediatamente após o nascimento. Neste contexto, a fibrose cística pode causar a absorção inadequada de vitaminas lipossolúveis, sendo entre elas a vitamina K.
Objetivos: Este resumo tem o objetivo de ressaltar o quanto fundamental são as investigações no recém-nascido de patologias divergentes, mas que podem interferir entre si. Além de destacar a importância das profilaxias no alojamento em conjunto.
Metodologia: Foi realizada uma revisão acerca de estudos bibliográficos com recorte temporal de 1998 a 2024. As bases de dados utilizadas foram LILACS, PubMed, SciELO, MEDLINE, e Google Scholar. Os termos de busca utilizados foram: “vitamin K”, “Fibrose Cística”, “doença hemorrágica do recém-nascido forma tardia”, e “vitamin k prophylaxis”. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês que proporcionaram coerência temática.
Resultados: A doença hemorrágica do recém-nascido em sua forma tardia apresenta maior taxa de morbimortalidade (20% - 50%), podendo ainda ter complicações neurológicas na criança impactando por toda vida. A sua profilaxia é preconizada em protocolos pela administração da vitamina K intramuscular ou oral. No entanto, para alguns países a via oral tornou-se mais preferível, após a publicação de um artigo em 1992 mostrando associação entre vitamina K intramuscular e câncer infantil, o que nunca foi confirmado em outros estudos. Ainda, o esquema de dose oral única parece ser incapaz de evitar a forma tardia da doença hemorrágica do recém-nascido, principalmente em patologias que impedem a absorção de vitaminas como no caso da fibrose cística.
Conclusão: Este resumo alerta para a ocorrência da doença hemorrágica do recém-nascido na sua forma tardia, grave enfermidade que pode levar a óbito neonatal ou a possíveis sequelas neurológicas, mas que pode ser evitada pela administração profilática de vitamina K. Além disso, o rastreio de doenças genéticas é de extrema importância tanto para diminuir adversidades na vida da criança, quanto para diminuir complicações em outras patologias como descrito neste resumo.